

**VEREADOR MARCELO SGARBOSSA (PT) – Comunicação de**

Líder: Uma boa-tarde, boa tarde a todos e todas, falo em nome da bancada do Partido dos Trabalhadores - Ver. Adeli, Ver. Oliboni e Ver. Engº Comassetto. Quero saudar aqui a presença do Vicente, do Schröder, do Gustavo, da Vera Daisy, do Sindjors, e de todas as pessoas que acompanham o debate desta tarde. Uma tarde, vereadora e Presidenta Mônica Leal, em que, como colocado pela imprensa, nós temos uma boa relação, discordamos em muitos

pontos, não somos inimigos, temos pensamentos diferentes numa sociedade que é, justamente, plural, numa sociedade em que as autoridades não podem impedir que um pensamento divergente do seu seja exposto, ainda mais dentro do Parlamento que é o local onde todas as opiniões políticas devem ser preservadas e garantidas. A Presidenta Mônica, na sua condição de Presidente desta Câmara, tomou a decisão de retirar a exposição que tinha iniciado na segunda-feira à noite, e eu, então, trago aqui, peço atenção dos vereadores, os 35 trabalhos que estavam expostos.

(Procede-se à apresentação de imagens.)

VEREADOR MARCELO SGARBOSSA (PT): Segundo a nossa Presidenta Mônica Leal, estes trabalhos têm um caráter ofensivo. Eu convidaria os vereadores, que agora estão vendo os trabalhos, a refletirem se isso tem um caráter ofensivo. Talvez, a gente chegue em breve, eu quero passar todas as imagens, eu quero chegar naquela que tem sido usada de exemplo para dizer que há um caráter ofensivo ao Presidente da República. Em cada uma dessas imagens, para a Presidenta Mônica Leal, está sendo ofendida a dignidade de alguém. Então, exibo aqui no plenário, no painel, para mostrar o teor da completa exposição. Esta é uma das imagens consideradas ofensivas. Falou-se que nesta imagem o presidente Donald Trump estaria defecando na Embaixada brasileira. Eu não consigo ver nada que remeta a isso, mas é uma crítica política. Nesta imagem o Jair Bolsonaro está lambendo as botas do presidente Trump. Esta imagem, considerada ofensiva pela Presidenta Mônica, está sendo reproduzida neste momento em todos os jornais aqui do Brasil e fora, ou seja, aquilo que a Presidenta Mônica considera ofensivo, os jornais, que são corresponsáveis por aquilo que divulgam, estão divulgando

amplamente. Vejam, há uma crítica política, com certeza. Há uma crítica de subserviência. Pode passar as próximas imagens. Essa foi usada como exemplo, como se a exposição toda tivesse esse tom, mas independente disso o fato é que a Presidenta Mônica, a qual tenho profundo respeito, mas divirjo, e aqui divirjo radicalmente, porque nesse momento ela está se colocando como autoridade que pode decidir o que cada um de vocês, que não tiveram acesso à exposição, acham ofensivo ou não, e aí está o grande problema. Quem diz o que é ofensivo? Eu fiz questão de exibir aqui todas as imagens que faziam parte dessa exposição, que agora está lá num canto, perto do plenário Ana Terra, cadeado, fechado, para que ninguém possa ter acesso, ou seja, retirou de cada um de vocês, vereadoras e vereadores, pessoas que acompanham aqui o plenário, a possibilidade de fazer um juízo que a Presidenta Mônica fez. Eu achava, talvez ingenuamente, que a Presidenta Mônica, na manhã de hoje, na reunião de líderes, pudesse rever a sua opinião diante da repercussão negativa que a Câmara nesse momento ocupa, não só no Brasil, mas mundo afora. Essa decisão foi tomada, pelo que entendo e pelo que foi noticiado, com o aval da Mesa Diretora, e por isso a democracia aqui está em xeque. Não há outra palavra para definir senão uma censura explícita dentro da Câmara Municipal de Porto Alegre. Então fica o convite para que todas as bancadas se manifestem sobre essa questão de, a partir de agora, termos uma autoridade que hoje é a Presidente Mônica – amanhã pode ser outra, na virada do ano –, e assim o Parlamento local existe há muitos anos para que nós tenhamos toda a discordância de eleger quem decide o que é ofensivo ou não. E para mim, repito, a ofensividade daquele cartum que foi mostrado, daquele desenho não é ofensivo, porque, senão, a mídia toda, os grandes jornais não estariam reproduzindo esse mesmo desenho. Aquele considerado ofensivo é aquele que justamente está tendo mais divulgação, uma prova clara de um subjetivismo que tomou conta da presidência e que se reflete num ato de censura. A liberdade está acima de tudo. Aqui se diz que não poderia se fazer dentro desta Casa; pois bem, é justamente dentro desta Casa que se devem preservar todas as opiniões políticas, independentemente de quais elas forem. Obrigado.

(Texto sem revisão final.)